

O PAPEL DA LIGA ACADÊMICA DE INFECTOLOGIA NA CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

JÉSSICA MORÉ PAULETTI¹; PAULO ROBERTO BOEIRA FUCULO JUNIOR²;
FERNANDA COUTINHO KUBASKI³; GUILHERME MENDONÇA ROVERI⁴;
STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – jessicam.pauletti25@gmail.com* 1

²*Universidade Federal de Pelotas – paulo.fuculo@hotmail.com* 2

³*Universidade Federal de Pelotas – nandakubaski229@hotmail.com* 3

⁴*Universidade Federal de Pelotas – roveriguilherme@hotmail.com* 4

⁵*Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com* 5

1. INTRODUÇÃO

A infectologia é uma especialidade da assistência à saúde que cobre a área hospitalar e clínica no diagnóstico e enfrentamento de epidemias, estudando as doenças emergentes e reemergentes, dentre outras. É uma área de conhecimento ampla, cobrindo aspectos da epidemiologia, imunologia, parasitologia e meios relacionados aos processos infecciosos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA, 2013).

A situação epidemiológica das doenças infecciosas tem apresentado mudanças significativas através dos padrões de morbimortalidade em todo o mundo. No Brasil, estudos sobre a situação da saúde populacional apontam declínio nas taxas de mortalidade devido às doenças infecciosas e parasitárias desde o final do século XX. Isso se mostra principalmente para as doenças que se dispõe de medidas de prevenção e controle, entretanto, essas continuam apresentando desafios nos programas de prevenção (BRASIL, 2010).

Apesar da redução na mortalidade pelas doenças infecciosas e da diminuição na morbidade, no Brasil há um quadro de frágeis estruturas ambientais urbanas, que tornam a população vulnerável a doenças. Com isso, entende-se que a melhoria da qualidade da assistência médica, principalmente no que diz respeito ao correto diagnóstico e tratamento dos pacientes, associada à medidas de controle, desempenham importante papel na redução de uma série de doenças infecciosas, todavia, para enfrentar esse quadro, é importante a integração das ações de controle com a atenção básica e medidas de prevenção por parte das equipes de saúde de forma multiprofissional (BRASIL, 2010).

Desse modo, o papel de acadêmicos da área da saúde nas estratégias de controle e prevenção à doenças como HIV/AIDS, sífilis, tuberculose e outras doenças infecciosas é muito importante e auxilia na propagação do conhecimento científico à população, que pode ser realizado por meios de projetos de extensão e ensino, incluindo as ligas acadêmicas (LA), que segundo COSTA et al. (2009), são organizadas por discentes universitários e apresentam caráter multiprofissional, apartidária, sem fins lucrativos e não religiosa, incentivam o estudo de determinado assunto levando à atividades assistenciais voluntárias à comunidade.

As LA permitem que o aluno atue junto à comunidade como agente de promoção de saúde e transformação social, ampliando o objeto da prática, reconhecendo as pessoas como atores do processo saúde-doença, o qual envolve aspectos psicossociais, culturais e ambientais, e não apenas biológicos (AZEVEDO; DINI, 2006). A Liga Acadêmica de Infectologia (LAI) procura trabalhar nessa

perspectiva, através de ações de saúde promovidas por acadêmicos de medicina e enfermagem.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar o papel de uma Liga Acadêmica de Infectologia (LAI) e sua relação com a população por meio de ações de conscientização e prevenção de doenças.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das ações de prevenção e conscientização na área de infectologia/doenças infecciosas como HIV/AIDS e outras DSTs, Hepatites Virais e Doenças Tropicais, realizadas em vias públicas na cidade de Pelotas-RS, incluindo a Praia do Laranjal e o centro da cidade, além de eventos promovidos pela Liga.

As atividades foram realizadas no período de agosto de 2012 a dezembro de 2014 e foram programadas pelos integrantes da LAI em reuniões realizadas a cada 15 dias, em que os temas que foram levados à comunidade foram discutidos pelo grupo. Os materiais utilizados para desenvolver as ações foram impressões ilustrativas em folhas de ofício, meios digitais e outros materiais fornecidos pela OSC Gesto, ou fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas.

As atividades atingiram o público que estava presente em vias públicas ou que optaram em prestigiar as Jornadas realizadas pela LAI, incluindo participantes leigos, estudantes, professores e profissionais da saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Liga Acadêmica de Infectologia (LAI) tem o papel de discutir, atualizar-se e trabalhar temas relacionados às doenças infecciosas e parasitárias, e a partir disso levar o conhecimento à população de forma clara através de atividades que contemplam as necessidades da mesma ou que a finalidade seja a orientação, a prevenção, conscientização e controle de doenças. As ligas representam uma oportunidade a mais para o aprendizado, que acaba por ocorrer de uma forma mais dinâmica já que as atividades são desenvolvidas pelos próprios integrantes (FERNANDES-PÊGO; MARIANI, 2011).

As três campanhas em que a LAI participou foram realizadas em 1º de dezembro (Dia Mundial do Combate a AIDS) de 2012, 2013 e 2014, em parceria com a OSC Gesto (Organização de Apoio às pessoas com HIV/AIDS) visando à conscientização da população em torno da problemática da doença. Foram distribuídos preservativos e panfletos do Ministério da Saúde sobre HIV/AIDS.

A primeira campanha foi realizada em 2012 no Calçadão no centro da cidade de Pelotas e foi dirigida à população em geral, em que aceitaram a abordagem dos organizadores. Foi aplicado um questionário sobre as principais características da HIV/AIDS, tais como a forma de transmissão, grupos populacionais mais afetados e o tratamento desse agravo. A segunda campanha em 2013 foi realizada na praia do Laranjal e no Calçadão, onde foram aplicados questionários no público participante, que variou de adolescentes à idosos. O questionário objetivava conhecer quanto eles sabiam sobre contágio do HIV. Após as respostas havia uma conversa com a pessoa, a fim de realizar um “feedback”, em que se relia as questões e respostas com o objetivo de falar sobre prevenção e causar uma reflexão. Houve entrega de uma pasta com *flyers* sobre doenças sexualmente transmissíveis, além de preservativos para cada indivíduo.

A população, em sua maioria, entende a importância da proteção e como realizá-la. Além disso, as próprias pessoas ao ver os preservativos explicavam como utilizá-lo, e solicitavam o mesmo para si. Junto a isso, os idosos foram os que mais se preocuparam em receber os preservativos. LAZZAROTTO *et al.* (2008) entendem que o aumento da expectativa de vida, sua melhor qualidade e com a disponibilidade de medicamentos que melhoraram o desempenho sexual, principalmente dos homens, as pessoas mais idosas sentem-se mais seguras em manter relações sexuais. Estudos mostram que 74% dos homens e 56% das mulheres casadas mantêm vida sexual ativa após os 60 anos (BRASIL, 2007).

A terceira campanha também foi realizada no Calçadão no centro da cidade, e abordou novamente a temática HIV/AIDS a prevenção da mesma, além de distribuir preservativos e *flyers*, foi distribuído fitas vermelhas para a população. As pessoas reagiram muito bem à abordagem e contaram o que sabiam o que facilitou a interação com a LAI. As campanhas dão maior visibilidade às questões do viver com HIV/AIDS e ressaltam a importância do teste rápido, do tratamento e principalmente da prevenção (BRASIL, 2015).

No início do semestre na Faculdade de Medicina da UFPel, a LAI falou sobre Sífilis para os novos integrantes do curso de Medicina, em que cerca de 30 acadêmicos participaram da palestra que abordou, além da informação tradicional sobre a doença, um panorama histórico e artístico do agravo, contando com quadros de pinturas, que aludiam ao que era tratado em cada *slide*. As atividades das LAs são fundamentadas na tríade ensino, pesquisa e extensão.

As atividades de ensino incluem aulas teóricas, discussão de casos clínicos, seminários, minicursos e atividades práticas, como o acompanhamento de ambulatórios e outros serviços. As atividades de promoção à saúde, geralmente negligenciadas nos currículos, são uma das mais importantes atividades das LAs. Podem ser realizadas campanhas de saúde em colaboração com organizações não governamentais e centros comunitários. Essa convivência e a prática do dia a dia podem contribuir na escolha da futura especialidade pelos alunos (TORRES, 2008).

A LAI realizou ainda, duas Jornadas que falaram sobre diversos assuntos atuais como Shikungunya, Ebola; e outros consagrados, a exemplo da Tuberculose Extrapulmonar, Depressão em pacientes vivendo com HIV/AIDS e Terapia Antirretroviral de Resgate. Com isso, atingiu-se acadêmicos, professores, profissionais da saúde de diversas áreas e outros públicos interessados, além de leigos e/ou pessoas vivendo com a SIDA, totalizando um público de aproximadamente 400 pessoas. Acreditamos que esses sejam multiplicadores do conhecimento adquirido durante os dois eventos.

As ações educativas são um processo de capacitação de indivíduos e de grupos para assumirem a solução dos problemas de saúde, é um processo que inclui também o crescimento dos profissionais de saúde, através da reflexão conjunta sobre o trabalho que desenvolvem e suas relações com a melhoria das condições de saúde da população (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011). Ademais, a LAI participa de eventos em parceria com instituições de ensino, programas do governo de prevenção a doenças, luta contra o preconceito e difusão de informações à população em geral.

4. CONCLUSÕES

A partir deste relato foi possível ressaltar a importância da Liga Acadêmica de Infectologia, principalmente na promoção de conhecimento para a população local

através dos projetos de extensão. Além disso, há o desenvolvimento de ensino e promoção de pesquisas que aumentam o conhecimento dos discentes e colaboram com produções científicas. Evidenciou-se também a necessidade de integração dos projetos da Liga junto à comunidade com a melhoria do atendimento básico, para melhor promoção de saúde através da realização de diagnósticos precoces e tratamento adequado às doenças infecciosas. Diante disso, percebe-se a necessidade da continuação das atividades da liga, bem como esse contato com os agentes da saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, R. P.; DINI, P. S. (2006). **Guia para construção de Ligas Acadêmicas**. Ribeirão Preto: Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=5&ved=0CGgQFjAE&url=http%3A%2F%2Fxa.yimg.com>>. Acesso em: 6 jul 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Campanhas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/campanhas/2015/57625>>. Acesso em: 15 jul 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 38-60 p.
- COSTA, A.P.; AFONSO, C.L.; DEMUNER, J.M.M.; PIRES, W.C.; A importância da liga acadêmica de queimaduras. **Rev Bra. Queimaduras**, v.8, n.3, p.101-105, 2009.
- FERNANDES-PÊGO, P.M.; MARIANI, A.W. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. **Diagn Tratamento**, v.16, n.2, p.1-50, 2011.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. (2011) **Educação em Saúde: Planejando as ações educativas – teoria e prática**. Disponível em: <ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/educacao.pdf>. Acesso em: 10 jul 2015.
- LAZZAROTTO, A. R.; KRAMER, A.S.; HADRICH, M.; TONIN, M.; CAPUTO, P.; SPRINZ, E. O conhecimento de HIV/AIDS na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.3, n.6, p. 1-13, 2008.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECOLOGIA. (2013). **Especialidades**. Disponível em: <<http://www.infectologia.org.br/especialidade/apresentacao/>>. Acesso em: 6 jul 2015.
- TORRES, A.R.; OLIVEIRA, G.M.; YAMAMOTO, F.M.; LIMA, M.C. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. **Interface**, v.12, n.27, 2008.